

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 02 Aracaju/Sergipe/Brasil, julho/2009 jvortice@gmail.com

MAGNETISMO um saber a ser resgatado

Paulo Henrique de Figueiredo em Parnamirim/RN pág. 08



Seminário ENERGIA QUE CURA. Um sucesso na divulgação do Magnetismo! Pág. 09

"Sabemos que ainda hoje o magnetismo como agente curador continua sendo bastante desconhecido e suas formas de ação permanecem ignoradas mesmo por aqueles que já trabalham com a fluidoterapia. Por isso salientamos que o magnetismo é um saber que precisa ser resgatado: resgatado do esquecimento, dos equívocos, da indiferença à qual foi relegado ao longo do tempo."

Leia a MATÉRIA DE CAPA na pág. 03 escrita por Lizarbe Gomes.

LEIA:

- Opinião do Leitor pág. 02
- A Magnetização pelo Olhar pág. 03
- Imposição de Mãos, de Ivan Levenhagen pág. 05
- O Magnetismo, fator de desenvolvimento pessoal, mais um texto do Barão du Potet pág. 07
- Aconteceu, eventos sobre Magnetismo pág. 08

OPINIÃO DO LEITOR

O texto abaixo faz parte de um e-mail enviado por Ana Cristina Vargas de Pelotas/RS, comentando o artigo de Jacob Melo intitulado "E o Espiritismo?" publicado na edição passada do Jornal Vórtice. Vale a pena ler!

São verdades que incomodam, e creio que as dúvidas de Jacob Melo não serão respondidas, mas sei que esta não foi a sua intenção.

Eu, sinceramente, gostaria de saber por que o Magnetismo não chegou ao Espiritismo no Brasil. Confesso minha total ignorância neste tema, eu simplesmente não sei. Também desconheço porque ele continua sendo ignorado e porque tão poucas pessoas questionam o que significa esta palavra centenas de vezes repetida na Codificação.

Do pouco que tenho estudado (isto não é falsa humildade, é reconhecimento de que não dispomos de material para estudar), pude compreender -- com uma grande mudança de ponto de vista -- os fenômenos da prática espírita. Todos os que foram citados e muitos outros eram estudados pelos magnetizadores, Kardec os usou como base, daí muitos receberem uma explicação simplificada ou merecerem alguns questionamentos em O Livro dos Espíritos. Ele não estava alterando a base do conhecimento dos magnetizadores (que era a dele), estava apenas acrescentando explicações dadas pelos espíritos



superiores a respeito de temas que os magnetizadores não tinham explicação. Ora, amigos, vejamos o que isso acarreta no Brasil: 1) o estudo das obras básicas não é incentivado, incentiva-se a comercialização delas o que é diferente; 2) em Magnetismo não se fala; 3) quem lê não sabe o que está lendo e se estuda os fenômenos anímicos (êxtase, dupla vista, sonambulismo, os sonhos, o próprio poder de cura enquanto ser capaz de doar energia vital própria, etc) conforme descritos na codificação não entende, por falta de base que foi pressuposta por Kardec, daí ele se referir a ciências irmãs e que devem ser estudadas juntas. 4) somos centro exportador deste conhecimento!!!! Que horror!!!!!!! Acho que divulgam um Frankstein. Faço coro ao Jacob, queria saber por quê.

Hoje, vejo o Magnetismo como um estudo da alma (aliás, Kardec disse isso no capítulo da Emancipação da Alma, L.E., mas antes eu não via), do que ela é, de suas propriedades e capacidades que não diferem seja encarnada ou não. Vislumbro que o domínio pleno deste conhecimento realmente torna a criatura diferente, muito consciente de seus poderes e que neste mundo de cegos do espírito pode se transformar em rei com facilidade. É preciso muita ética e coragem para viver o que viveram os contemporâneos de Kardec.

Nesta união fraterna (Magnetismo e Espiritismo) não há lugar para discurso fácil, nem piegas, aqui não cabe contar histórias que não poderão ser repetidas por quem nos ouve (elas não se baseiam em nossos poderes pessoais, mas no conhecimento, funcionamento e aplicação de leis universais). Isto muda tudo! Aqui não podemos falar de religião, sem atitude integral. Que não é a das palavras, mas a da

ação invisível que revela o que, como e o quanto eu sinto algo. Nem de ciência, sem mostrar experimentos, sem falar de fatos observáveis, a dita ciência de observação, além disso, a cada dia de trabalho precisamos conhecer algo dos dois planos da vida que não conhecíamos antes! De filosofia, bom, só vou dizer que Hipócrates já buscava esse caminho e as pirâmides ainda guardam alguns de seus feitos. □



Mesmo com todas as pedras e paus que se encontram no leito do rio, as suas águas continuam sempre seguindo em frente. Pacientemente, se desviam dos obstáculos quando não os pode enfrentar frontalmente, mas, mesmo assim, ao longo do tempo, sua movimentação vai corroendo as pedras mais compactas, desfazendo as resistências. Às vezes, estaciona por um certo tempo, forma um lago rente ao paredão de destroços, e ainda assim, continua alimentando a vida. Mais cedo ou mais tarde, a represa transbordará como que utilizando-se de toda a força que foi sendo acumulada pelas águas. E o rio segue o seu curso... sempre!

Assim acontece com a Verdade. Por mais se deseje vê-la obscurecida, mais cedo ou mais tarde, no momento certo, ela irrompe firme e brilhantemente para que a Humanidade possa contemplá-la. Cabe a nós, criaturas facilmente falíveis, semear as sementes do bem, pois as mesmas germinarão um dia. Mas a germinação já não depende de nós. É obra do tempo. Plantamos hoje mas não sabemos quando iremos ver a planta fazendo despontar o seu embrião.

Em muitas ocasiões será preciso regar a semente com suor e lágrimas e quanto mais empreguemos a persistência, a coragem e a confiança, mais rapidamente a planta virá à tona. Jesus afirmou que as sementes dariam "algumas cento por um, outras sessenta e outras trinta". Podemos relacionar isto à intensidade do esforço do trabalhador que cuida do que tem semeado.

Paciência! Eis o sentimento que deve animar a mente e o coração do trabalhador de boa vontade. Não adianta querer superar as dificuldades surgidas no trajeto da disseminação da Verdade a ferro e fogo, pois os fragmentos poderão atingir a todos.

Paciência, mais uma vez! Plantemos hoje e aguardemos que o Jardineiro Celestial submeta as sementes ao seu influxo divino a fim de que a colheita seja para breve. Sejamos semeadores!

A MAGNETIZAÇÃO PELO OLHAR

"João e Pedro subiam ao Templo. Na porta um pedinte, coxo de nascença, pediu-lhes uma ajuda.

Pedro disse-lhe: olhe para nós, e completou, não tenho ouro e nem prata, mas o que tenho te dou, em nome do NAZARENO anda".

(Atos dos Apóstolos 3:1 a 10)

Dezir Vêncio/GO

Sabemos que os magnetizadores observaram que os fluidos escapam pelos olhos. H. Durville relatou a associação benéfica entre a magnetização (passe) e a ação dos olhos: o olhar doce e benevolente de pessoa simpática, de saúde equilibrada, influencia positivamente outra(s) pessoa(s).

Dr. Passavant chamou a atenção para o efeito do olhar constante de um para outro indivíduo: a relação magnética logo se estabelece.

Alguns magnetizadores são dotados de uma força excepcional, e são capazes, até, de dominarem ferozes animais (Lafontaine fez demonstrações públicas com leão, hiena, víboras etc).

O olhar encanta, fascina, domina, subjuga, confunde, mata....

Na FASCINAÇÃO OU PEQUENA HIPNOSE

(PRISE DU REGARD) sob o olhar brilhante o *subject* se transforma em um boneco articulado (Morand).

Diferentemente da hipnose, o magnetizador não precisa fixar os seus nos olhos do seu semelhante para provocar a fascinação (Gauthier e Durville). Pois, enquanto o hipnotismo age sobre o cérebro alterando-lhe o funcionamento, apagando o EU CONSCIENTE, o MAGNETIZADOR atua conservando a autonomia funcional do ser (passe).

Através do olhar nós podemos transmitir os fluidos quintessenciados de amor e benevolência em socorro aos necessitados.

JESUS: não curastes porque não tendes FÊ.

A NÓS nos faltam: pureza, amor e FÉ.

Ao olharmos as criaturas de DEUS, que tipo de ENERGIA estamos transmitindo?

MAGNETISMO ,

um saber a ser resgatado

LIZARBE GOMES/RS

Ao recorrermos à História, podemos facilmente constatar o quanto o século XIX foi marcado pelo antropocentrismo, ou seja, o homem passou a ser o centro de todos os interesses e suas realizações em todas as áreas passaram a ser o objeto de estudo da Filosofia, da Sociologia, das Ciências, das Artes e mesmo da Religião.

Neste contexto no qual o ser humano passa a ser o foco principal das atenções, não é de se estranhar que a capacidade dele em curar doenças utilizando suas próprias energias tenha sido tão largamente estudada. Várias publicações sejam livros, revistas e jornais passaram a estudar o magnetismo como energia curadora.

Também com este objetivo, em 1845 veio a público uma vasta obra que reunia os estudos de diversos magnetizadores sob o título de "*Traité Pratique du Magnetisme et du Sonambulisme*" (Tratado Prático do Magnetismo e do Sonambulismo), de Aubin Gauthier. Contendo mais de setecentas páginas, foi dividido em quatro partes: 1ª Filosofia do Magnetismo (quatro livros); 2ª Fisiologia do Magnetismo (nove livros); 3ª Terapêutica do Magnetismo (quatro livros); 4ª Magnetização do homem sobre si mesmo.

Aubin Gauthier foi autor de obras como: *Introdução ao Magnetismo (1840)* "exame de sua existência desde os indianos até a época atual, sua teoria, sua prática, suas

vantagens, seus perigos e necessidade de seu concurso a Medicina"; *História do Sonambulismo (1842)* "entre os povos, sob diversos nomes, êxtases, sonho, oráculos e visões, exame das doutrinas teóricas e filosóficas da Antiguidade e dos tempos modernos sobre suas causas, seus efeitos, seus abusos, suas vantagens."; *O Magnetismo Católico (1844)* "ou Introdução à verdadeira prática e refutação das opiniões da medicina sobre o magnetismo, seus princípios, seus procedimentos e seus efeitos".



Além desses livros, Gauthier também foi autor de "*Tratado dos Sonhos*" e foi também redator-chefe de "A Revista Magnética", descrita como sendo um "jornal de curas e dos fatos magnéticos e sonambúlicos, bem como das teorias e pesquisas históricas, discussões científicas e progresso geral do Magnetismo na França e em todos os Estados da Europa".

No prefácio de seu monumental Tratado Prático do Magnetismo e do Sonambulismo, ele afirma que se esforçou em ali reunir todos os

documentos conhecidos até aquele momento, que estava ao acesso de todos os homens, mesmo aqueles que não tivessem tempo de lê-lo por inteiro, poderiam ao menos, escolher no índice o assunto que lhes interessar.

Respondeu também aqueles que fizeram observações sobre a abundância de notas e as frequentes citações dos primeiros e mais célebres magnetizadores, ao afirmar que a maioria dos homens do mundo, mesmo os médicos, não viam senão o lado maravilhoso do magnetismo e não conhecem o nome de Mesmer a não ser para atribuir-lhe o epíteto de charlatão; Puységur, Bruno e Deleuze são apenas transgressores para eles.

É possível observar que Aubin Gauthier não escreveu um Tratado para mostrar apenas os resultados de suas pesquisas, experiências e opiniões pessoais. Além de relatá-las, procurava fundamentá-las em trabalhos anteriores de conceituados magnetizadores.

Ainda assim, àqueles que alegavam que, desta maneira seu Tratado seria apenas uma compilação, o obstinado Gauthier enfatizou: "uma compilação bem feita é uma obra útil e eu perguntaria se existe hoje uma obra que resuma com utilidade as opiniões, os princípios e os procedimentos que formam a ciência magnética? Certamente não; assim sendo, meu livro,

considerado como compilação, seria sempre um progresso.”

Sem se preocupar em destacar o seu talento pessoal e priorizando o estudo amplo da ciência magnética, ele nos legou uma obra repleta de pesquisas minuciosas na qual o tema tão abrangente é abordado com rigor científico, prudência e bom senso, numa linguagem bastante objetiva. Por esta razão, tornou-se digna de credibilidade e serve como consulta a quem queira se dedicar ao estudo do Magnetismo.

Mesmo prestando este relevante serviço, Gauthier já registrava no prefácio do livro: “ignoro a sorte que esta obra terá durante minha vida, numa época na qual os livros sérios são tão pouco lidos e num tempo em que o magnetismo ainda é negado por tantas pessoas, mas tenho a esperança de que ele permanecerá como uma obra útil e conscienciosa.”

Tal afirmação nos faz pensar: o que nós do século XXI poderíamos responder a um escritor do século XIX que já manifestava incerteza quanto ao destino de uma obra que, sem dúvida lhe exigiu imensa dedicação?

Sabemos que ainda hoje o magnetismo como agente curador continua sendo bastante desconhecido e suas formas de ação permanecem ignoradas mesmo por aqueles que já trabalham com a fluidoterapia. Por isso salientamos que o magnetismo é um saber que precisa ser resgatado: resgatado do esquecimento, dos equívocos, da indiferença à qual foi relegado ao longo do tempo.

E para atender a esta finalidade o estudo de obra tão importante como o “Tratado Prático do Magnetismo e do Sonambulismo” é imprescindível. Mesmo que os livros sérios continuem sendo pouco lidos, nosso autor conseguiu atingir a nobre finalidade de que seu livro permanecesse como obra útil e conscienciosa. A Gauthier, os agradecimentos dos estudiosos do magnetismo!!□



Atendendo ao pedido do Sr. Ivan Arantes Levenhagen, publicamos abaixo o texto *Imposição de Mãos*, de sua autoria, o qual foi alvo da análise de Jacob Melo em edições anteriores do Jornal Vórtice. O Sr. Levenhagen solicitou-nos a providência através de e-mail, apesar de no texto de Jacob Melo terem sido anotados os links para que os leitores do Vórtice pudessem remeter-se ao artigo, caso desejassem. De qualquer forma, segue abaixo o artigo do Sr. Ivan na íntegra. Só lembrando, o artigo de Jacob Melo foi publicado nas edições n.ºs 03 e 04, de agosto e setembro de 2008.

Em muitos centros espíritas, nos quais tivemos a oportunidade de realizar exposições ou participar de encontros fraternos, procuramos abordar a questão dos “passes” com os respectivos dirigentes, tendo como dupla finalidade conhecer e, posteriormente, comparar a forma adotada nos trabalhos com a que nos orientam as obras codificadas por Allan Kardec. Entre tantas observações colhidas nestes diálogos informais alguns pontos nos chamaram mais a atenção, entre os quais podemos citar: a utilização de luzes coloridas

na sala de passes e a movimentação dos braços na aplicação dos mesmos. Neste artigo procurarei abordar este último, deixando aquele para uma próxima oportunidade.

Antes de afirmarmos alguma coisa, far-se-á necessário buscar a base doutrinária sobre a qual iremos construir nossa singela opinião, cabendo a cada um analisá-la, buscando a justeza dos comentários, ou descartá-la.

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, Kardec nos fala sobre a mediunidade curadora. O diálogo com os

Espíritos se inicia com a tentativa de estabelecer a diferença entre magnetizadores e médiuns curadores. Na segunda pergunta do diálogo, do codificador com os Espíritos, encontramos:

"Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias."

Inicialmente lembraremos que a invocação de que falam os espíritos acontece mediante uma simples oração, uma prece, uma transmissão do pensamento do encarnado em direção ao desencarnado. Pois bem, respondendo o desencarnado à invocação e estando presente ao momento em que ocorrerá a transmissão de fluidos, o mesmo:

- 1) Aumenta a força e a vontade do encarnado;**
- 2) Dirige o fluido exteriorizado pelo encarnado;**
- 3) Dá as qualidades necessárias a estes fluidos.**

Ora, se são os Espíritos desencarnados que dirigem os fluidos e dão aos mesmos as qualidades necessárias para aliviar, ou mesmo curar, determinada enfermidade, perguntamos: qual a necessidade da movimentação de mãos na aplicação do passe? Nós, como encarnados, não temos a Ciência de manipulação dos fluidos, assim como muitos de nós não possuímos a competência necessária para trabalharmos com substâncias químicas com a devida cautela.

Muitos podem replicar que são os "guias" que os intuem para direcionar as mãos para determinada parte do corpo daquele que está recebendo os passes. Mas esta afirmação não faz sentido, pois os Espíritos responsáveis pelos trabalhos de passes direcionam e manipulam livremente os fluidos, independente se as mãos do encarnado estão ou não direcionadas para este ou aquele órgão. O Espírito André Luiz elucidava no livro "Missionários da Luz", capítulo 19, que não basta somente a boa vontade para os técnicos responsáveis pela manipulação dos fluidos, mas que precisam deter

"qualidades de ordem superior e conhecimentos especializados". Acreditamos que uma das causas deste bailar de mãos dos médiuns passistas reside em uma leitura rápida e superficial das obras de André Luiz, trazendo para a prática cotidiana das casas espíritas técnicas com as quais não sabemos lidar, em vista de não possuímos "conhecimentos especializados" para agirmos de forma direta. Existe, portanto, uma grande diferença entre os passes aplicados por um Espírito desencarnado e por um Espírito encarnado, pois enquanto o primeiro sabe – quando detém as qualidades e conhecimentos necessários – como atuar, o segundo deverá proporcionar o equilíbrio necessário para que a exteriorização dos seus próprios fluidos não prejudique o trabalho desenvolvido no plano espiritual pelas entidades responsáveis.

Tendo em vista o que acabamos de desenvolver, faz-se imprescindível que os passes, como técnicas, sejam substituídos pela simples imposição de mãos, visto que os movimentos "coordenados" dos braços e mãos ferem o bom-senso e a lógica, fundamentais para que haja coerência doutrinária.

Na Revista Espírita editada por Kardec, encontramos um artigo no mês de setembro de 1865, intitulado "Cura pela Magnetização Espiritual". Este artigo aborda um caso muito interessante de cura física, testemunhado pelo codificador. Eis como tudo se inicia:

"Na manhã de 26 de maio último, a Sra. Maurel, nossa médium vidente e escrevente mecânico, deu uma queda desastrosa e quebrou o antebraço, um pouco abaixo do cotovelo. A fratura complicada por distensões no punho e no cotovelo, estava bem caracterizada pela crepitação dos ossos e inchação, que são os sinais mais certos."

Os pais da médium estavam prontos para chamar um médico quando a mesma "tomou de um lápis e escreveu mediunicamente, com a mão esquerda: "Não procureis um médico; eu me encarrego disto. Demeure" [ver nota ao final]". Às noites dos dias 26, 27, 28, 29 e 30 de maio de 1865, um grupo de pessoas eram convidadas à casa da Sra. Maurel

para acompanharem o tratamento, o qual tinha início com a magnetização da médium, que entrava em transe sonambúlico aguardando a atuação dos Espíritos. Em determinado trecho do artigo, Kardec formula uma indagação e a responde logo em seguida:

"Qual o papel do médium magnetizador durante esse trabalho? Aos nossos olhos parecia inativo; com a mão direita apoiada na espádua da sonâmbula, contribuía com sua parte para o fenômeno, pela emissão de fluidos necessários à sua realização".

Aqui interrompemos o nosso relato, solicitando aos interessados para lerem o artigo na íntegra, e voltamos ao objetivo a que nos propomos atingir, acrescentando que no dia 04 de maio de 1865, portanto oito dias após o acidente, a médium estava totalmente curada.

A resposta de Kardec à sua própria indagação conclui de forma direta o que temos procurado demonstrar, ou seja, que os médiuns passistas são doadores de fluidos, os quais são manipulados e dirigidos pelos Espíritos.

Terminando, finalmente, nossa breve reflexão, direcionamos o leitor interessado em um maior aprofundamento na questão ao estudo do capítulo XIV – Os Fluidos, do livro "A Gênese", de Allan Kardec; indicamos, igualmente, a leitura do capítulo "O Passe", do livro "A Obsessão, o Passe, a Doutrinação", de José Herculano Pires, que inicia seus apontamentos afirmando:

"O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos".

Nota - Demeure é um Espírito que em sua vida como encarnado tinha sido médico e, após o desenlace, continuou a trabalhar no plano espiritual, inclusive dando conselhos ao codificador sobre os cuidados que o mesmo deveria ter com relação ao seu desgaste físico, conforme lemos em Obras Póstumas, segunda parte – Instruções para a saúde do Sr. Allan Kardec.

REVIVENDO OS CLÁSSICOS

Barão du Potet

O magnetismo fator de desenvolvimento pessoal



A prática regular do magnetismo desenvolve consideravelmente o domínio de si, a vontade, a calma interior e exterior, a segurança natural, etc... Antes de vos indicar alguns exercícios que vos permitirão aumentar essas qualidades, em capacidade e em sutilezas, comeceis por aprender a recuperar a energia vital. Seguramente, nada substitui, do ponto de vista da potência magnética, a recarga dos plexos, tal como foi descrito no começo desta obra. Entretanto, se tendes a impossibilidade de efetuar esses exercícios de recarga, ao menos uma vez por ano, o controle do vosso ritmo respiratório, vos permitirá "apanhar" novas energias. Para fazer os exercícios que segue, selecionai um lugar com plantações de árvores (pomar, ou mesmo jardim público). As árvores não são somente "máquinas de fabricação de oxigênio; elemento tão essencial à vida; mas também intermediárias precisamente do oxigênio de grandes catalisadores de energia cósmica, e, portanto do fluido magnético universal. Daí, o interesse primordial de um bom ritmo respiratório para o

praticante...

O ritmo respiratório completo compreende quatro fases:

- 1) A inspiração
- 2) A retenção do ar, pulmões cheios
- 3) A expiração e
- 4) A retenção de pulmões vazios.

Segundo a duração de cada uma dessas fases, o fluxo de fluido magnético (e do oxigênio) que penetra no organismo será equilibrado ou recarregado. Ele é equilibrado quando a conservação dos pulmões cheios e a conservação dos pulmões vazios são de igual duração; ele é recarregado quando o tempo de retenção dos pulmões cheios é superior ao tempo de retenção dos pulmões vazios.

Na prática, e para iniciar, adotar o compasso seguinte: inspiração (exclusivamente pelo nariz, como em todas outras fases): cerca de 3 a 4 segundos; - retenção dos pulmões cheios: 3 a 4 segundos, para obter uma inspiração equilibrada; 6 a 7 segundos, para uma respiração recarregadora; expiração: 6 segundos para reequilíbrio, 3 segundos para a recarga magnética; - retenção dos pulmões vazios: 3 segundos. Esses períodos não vos são dados senão a título de identificação. É preciso os adaptar à vossa própria capacidade (os aumentar ou os diminuir), vigiando essencialmente para não forçar. Na medida em que aumenta o treinamento, é aconselhável aumentar muito progressivamente (por saltos de 1 a 2 segundos ao máximo) os períodos de retenção dos pulmões cheios e de expiração (as duas outras fases ficam quase constantes).

Pode-se ainda aumentar consideravelmente a eficácia deste método respiratório, da seguinte maneira: trata-se de visualizar mentalmente o caminho do ar carregado de oxigênio e de fluido magnético.

Ficando sentado com as pernas dobradas e os joelhos separados, deixar os braços tombar "molemente"

ao longo do corpo, mãos abertas e palmas dirigidas para o alto. Eviteis qualquer tensão muscular. Quando vós inspireis, os olhos semicerrados, imagineis o ar que está em vias de encher os pulmões. Quando eles estão cheios visualizai mentalmente o fluido magnético que se distribui a partir dos pulmões, por todo o corpo, dirigindo-se de preferência em direção aos plexos. No momento que começa a expiração, concentraí vossa visão interior sobre um ponto situado de baixo ao externo, como se tivesse uma bomba recalando o ar do qual tendes retido os elementos revigorantes (oxigênio e fluido) e que carregastes de elementos viciados. No momento de retenção dos pulmões vazios, pensai fortemente que tendes expulsado todos os dejetos orgânicos, depois através de outro esforço do pensamento, imaginai que o oxigênio e o fluido magnético universal está em vias de se concentrar a vossa volta... A nova inspiração que segue responderá então a um verdadeiro "apetite de ar e de fluidos". Para obter resultados satisfatórios, é necessário consagrar todos os dias uma sessão de dez minutos, se possível ao acordar e em jejum. Este exercício, aparentemente inofensivo, é um dos melhores que conhecemos para guardar um bom equilíbrio físico, psíquico e magnético. Se os aplicais assiduamente, podereis desenvolver numerosas faculdades intelectuais e morais que contribuem ao desenvolvimento pessoal e ao bom êxito.



A CONTECEU

No final do mês de junho foi realizado o Seminário *Mesmer, Magnetismo e Espiritismo* na cidade de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, com o conferencista Paulo Henrique de Figueiredo, conhecido autor do livro *Mesmer, a ciência negada e os textos escondidos*.

O evento, promovido pelo LEAN (Lar Espiritual Alvorada Nova) e coordenado por Jacob Melo, foi realmente um sucesso, pois em cada tema Paulo Henrique proporcionou relevantes reflexões, levando o público presente a pensar desde o fato do tão falado carma precisar ser revisto, por não se tratar de informação espírita, como insistiu na necessidade que todos temos de empenhar esforços para resgatar os postulados espíritas, notadamente no campo do magnetismo, do sonambulismo, da dupla vista e do animismo em sua verdadeira feição.

Deixou o público extasiado quando fez um rico paralelo entre as práticas iniciáticas egípcias e o modelo religioso que ainda vigora em todo o planeta e também quando demonstrou que a educa-



ção em si é algo que precisa ser revisto por quase todos, já que hoje se impõe o ensino e se anula as aptidões naturais.

Ao longo do evento, várias e ricas citações de grande número de magnetizadores clássicos e da obra de Kardec foram brilhantemente apresentadas e comentadas, auxiliando em como conhecer e ler esses autores.

Ao final do evento, Paulo Henrique fez uma demonstração prática de como procediam os primeiros magnetizadores na prática do sonambulismo.

Como seria de se esperar, ficou um gostinho de "quero mais".

Contou-se com um público bastante eclético (incluindo 2 suíços, um alemão e um hindu) e de várias Casas Espíritas, inclusive com participantes de João Pessoa/PB, Campina Grande/PB e Arraial D'Ajuda/BA, os quais lá estavam exclusivamente para assistir ao evento.

Temas desenvolvidos no seminário:

- As descobertas do doutor Mesmer
- Magnetismo Animal e Espiritismo: as ciências irmãs
- Cura da alma – medicina do futuro
- Saúde, equilibrando emoções
- Letargia, catalepsia, sonambulismo e êxtase

Visão do público com Marcos Egito e Jacob Melo em primeiro plano.



Equipe da recepção (da esq. para a dir.): Lucila, Verônica, Inês e Sílvia.



Da esq. para a dir.: Duda (presidente do CEIC-Natal), Paulo Henrique e Jacob Melo

Um sucesso surpreendente!!!



Mais uma semente foi plantada na tentativa de resgatar para o Espiritismo aquilo que dele foi quase extirpado, ou seja, o Magnetismo. O seminário "Energia que Cura", organizado pelo Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju/SE, foi mais uma vitória para o Espiritismo.

"Fiquei impressionado com o interesse manifestado pelas pessoas através das perguntas, dos olhares, da participação ...", disse um dos colaboradores do evento.

O seminário, tendo como conferencista Ana Vargas, de Pelotas/RS, foi realizado no final de semana de 03 a 05 de julho tendo como participantes pessoas das mais diversas instituições locais que, com certeza, levaram dentro de si a motivação para uma busca mais aprofundada do conhecimento a respeito do Magnetismo. Conhecimento que poderão aplicar nas suas vidas tanto quanto nas casas espíritas das quais fazem parte.

Mostrando um meticuloso conhecimento do assunto, aliado à experiência prática, Ana Vargas, com simplicidade e segurança, cativou o público através das lições trazidas dos magnetizadores clássicos, da codificação da Doutrina Espírita e do aprendizado pessoal através dos anos empregando a terapêutica magnética nos pacientes da Sociedade de Estudos Espíritas Vida, da qual é presidente.



É interessante notar o quanto os espíritas se interessam pelo assunto e querem entender e utilizar as práticas magnéticas, porém, se sentem tolhidos por uma estrutura há décadas montada e mantida pela falta de informação.

Esperamos que as sementes plantadas germinem, se transformem em árvores frondosas e produzam os frutos doces da compreensão e da saúde.

Avante, portanto!

